

COM BASE NO COMUNICADO Nº 1 – SEBRAE PSE 1-2026, DE 9 DE JANEIRO DE 2026



SEBRAE

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

ANALISTA TÉCNICO II EDUCAÇÃO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Conhecimentos do Sebrae
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





SEBRAE

**SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

ANALISTA TÉCNICO II – EDUCAÇÃO

COMUNICADO Nº 1 – SEBRAE PSE 1-2026,
DE 9 DE JANEIRO DE 2026

CÓD: OP-042JN-26
7908403586622

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados; reconhecimento de tipos e gêneros textuais	7
2. Domínio da ortografia oficial	10
3. Domínio dos mecanismos de coesão textual.....	13
4. Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual	13
5. Emprego de tempos e modos verbais; relações de subordinação entre orações e entre termos da oração	14
6. Domínio da estrutura morfossintática do período	18
7. Emprego das classes de palavras; relações de coordenação entre orações e entre termos da oração; relações de subordinação entre orações e entre termos da oração	20
8. Emprego dos sinais de pontuação	27
9. Concordância verbal e nominal	28
10. Regência verbal e nominal	30
11. Emprego do sinal indicativo de crase.....	31
12. Colocação dos pronomes átonos	32
13. Reescrita de frases e parágrafos do texto; reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade	32
14. Significação das palavras.....	33
15. Substituição de palavras ou de trechos de texto	34
16. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto.....	36

Conhecimentos do Sebrae

1. Sistema sebrae: características e escopo de atuação do sistema sebrae; história do sebrae: da criação aos dias atuais...	47
2. Público-alvo do sebrae.....	50
3. Produtos e serviços do sebrae	52
4. Conceitos e práticas de esg.....	54
5. Resolução cdn nº 493/2024 — regulamento de licitação e contratos do sistema sebrae (disponível no endereço eletrônico.....	57
6. Noções da lei geral de proteção de dados pessoais (lei nº 13.709/2018)	73

Conhecimentos Específicos Analista Técnico II – Educação

1. Base nacional comum curricular (bncc): princípios da bncc; currículo escolar.....	91
2. Educação formal	129
3. Metodologias de ensino	130
4. Políticas educacionais	131
5. Realidade escolar	135
6. Metodologias ativas.....	138

ÍNDICE

7. Empreendedorismo: atitudes e comportamentos empreendedores	139
8. Educação empreendedora	145
9. Gestão de projetos.....	146
10. Gestão de projetos educacionais	146
11. Matriz curricular e itinerários formativos	147

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS; RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário** : O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.

- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.

- **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.

- **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

AMOSTRA

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► Compreensão como Base para a Interpretação

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

► Textos Verbais e Não-Verbais

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

► Textos Verbais

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

TEXTOS NÃO-VERBAIS

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

CONHECIMENTOS DO SEBRAE

SISTEMA SEBRAE: CARACTERÍSTICAS E ESCOPO DE ATUAÇÃO DO SISTEMA SEBRAE; HISTÓRIA DO SEBRAE: DA CRIAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

CARACTERÍSTICAS E ESCOPO DE ATUAÇÃO DO SISTEMA SEBRAE

O Sistema Sebrae é uma das principais instituições brasileiras voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo e dos pequenos negócios. Sua atuação está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico sustentável, à ampliação da competitividade empresarial e à geração de oportunidades de trabalho e renda. O foco do sistema recai sobre os microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte, segmentos que representam a maior parte dos empreendimentos ativos no país e exercem papel estratégico na economia nacional.

O **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas** é uma entidade privada sem fins lucrativos, de interesse público, integrante do Sistema S. Embora não componha a administração pública direta, sua atuação é alinhada às políticas públicas de desenvolvimento econômico e social, funcionando como um elo entre o Estado, o mercado e os empreendedores.

A finalidade institucional do Sebrae é criar um ambiente favorável ao surgimento, à formalização, ao crescimento e à consolidação dos pequenos negócios. Para isso, a instituição atua de forma preventiva e orientadora, reduzindo riscos, ampliando o acesso à informação e promovendo a profissionalização da gestão empresarial. O Sebrae não concede crédito nem executa atividades comerciais, concentrando-se exclusivamente no apoio técnico, educacional e estratégico.

► Princípios que orientam a atuação

A atuação do Sistema Sebrae é estruturada a partir de um conjunto de princípios institucionais que asseguram coerência, foco e efetividade às suas ações em todo o território nacional. O reconhecimento do pequeno negócio como vetor fundamental do desenvolvimento econômico constitui o eixo central dessa atuação. Micro e pequenas empresas exercem papel estratégico na geração de empregos, na circulação de renda e na dinamização das economias locais e regionais, contribuindo para a redução das desigualdades e para a diversificação das atividades produtivas. Ao concentrar esforços nesse segmento, o Sebrae atua diretamente no fortalecimento da base econômica do país, estimulando negócios mais estruturados, competitivos e capazes de se manter no mercado.

Outro princípio central é a educação empreendedora, compreendida como um processo contínuo e integrado de desenvolvimento de competências ao longo da trajetória do empreendedor e do negócio. O Sebrae busca ampliar a

capacidade de gestão dos empresários por meio do estímulo a habilidades técnicas, como planejamento estratégico, controle financeiro, formação de preços e análise de resultados, fundamentais para a sustentabilidade econômica das empresas. Paralelamente, promove o fortalecimento de competências comportamentais, como liderança, iniciativa, visão de futuro, organização e capacidade de tomada de decisão, reconhecendo que o desempenho empresarial está diretamente associado às atitudes e ao comportamento do empreendedor frente aos desafios do mercado.

A inovação também orienta de forma consistente a atuação institucional do Sebrae, sendo tratada de maneira ampla e aplicada à realidade dos pequenos negócios. Esse princípio envolve não apenas o desenvolvimento de novos produtos ou serviços, mas também a melhoria contínua de processos, a adoção de tecnologias acessíveis, a revisão de modelos de negócio e a criação de novas formas de relacionamento com clientes, fornecedores e parceiros. De forma complementar, a sustentabilidade é incorporada como valor estratégico, incentivando práticas empresariais responsáveis que equilibrem resultados econômicos, impactos sociais positivos e cuidados com o meio ambiente. Essa abordagem contribui para a construção de negócios mais resilientes, alinhados às demandas contemporâneas do mercado e às expectativas da sociedade.

► Abrangência e estrutura de atuação

O Sistema Sebrae possui atuação em todo o território nacional, estruturando-se de maneira descentralizada e integrada. Existe uma unidade nacional responsável pela definição de diretrizes estratégicas, metodologias, programas e conteúdos, garantindo alinhamento institucional. Paralelamente, os Sebraes estaduais e do Distrito Federal executam as ações de forma adaptada às características econômicas, sociais e produtivas de cada região.

Essa estrutura assegura elevada capilaridade, permitindo atendimento presencial e remoto em municípios de diferentes portes, inclusive em regiões com menor acesso a serviços especializados. A proximidade com os empreendedores favorece o diagnóstico das necessidades locais e a oferta de soluções mais adequadas à realidade de cada território.

O escopo de atuação do Sebrae abrange todas as etapas do ciclo empreendedor. No momento inicial, a instituição orienta potenciais empreendedores quanto à viabilidade de ideias de negócio, análise de mercado, escolha do enquadramento jurídico e processos de formalização, incluindo o apoio específico ao microempreendedor individual.

Para empresas em funcionamento, o Sebrae oferece soluções voltadas ao aprimoramento da gestão, envolvendo finanças, marketing, vendas, formação de preços, controle de custos, planejamento estratégico e gestão de pessoas. Esses serviços são

AMOSTRA

disponibilizados por meio de atendimentos individuais, consultorias especializadas, cursos presenciais e a distância, oficinas práticas e programas estruturados de acompanhamento.

Além disso, o Sebrae atua como importante fonte de informação empresarial, produzindo estudos, pesquisas, cartilhas, ferramentas e conteúdos digitais que auxiliam a tomada de decisão dos empreendedores.

As ações do Sistema Sebrae estão organizadas em áreas estratégicas consideradas essenciais para a sustentabilidade dos pequenos negócios. A gestão empresarial é um eixo estruturante, pois influencia diretamente a eficiência, a rentabilidade e a longevidade das empresas.

A inovação e a tecnologia são trabalhadas como instrumentos de diferenciação competitiva, estimulando a modernização dos negócios e a adaptação às transformações do mercado. O acesso a mercados constitui outra área relevante, com iniciativas voltadas à ampliação de canais de venda, participação em feiras e eventos, integração em cadeias produtivas e inserção em compras públicas e privadas.

A educação empreendedora, por sua vez, permeia todas as áreas de atuação, reforçando a formação de uma cultura empreendedora sólida e orientada para resultados.

► Papel no desenvolvimento econômico e social

O Sistema Sebrae exerce um papel estratégico no desenvolvimento econômico e social ao fortalecer um segmento empresarial que concentra parcela expressiva da geração de empregos formais e informais no país. Os pequenos negócios desempenham função essencial na absorção de mão de obra, na circulação de renda e na manutenção da atividade econômica, especialmente em municípios de pequeno e médio porte. Ao apoiar a criação, a formalização, a consolidação e o crescimento desses empreendimentos, o Sebrae contribui diretamente para a dinamização das economias locais e regionais, ampliando oportunidades de trabalho, estimulando o empreendedorismo como alternativa de inserção produtiva e promovendo o aumento da renda das famílias.

A atuação do Sistema Sebrae é caracterizada pela articulação permanente com parceiros públicos e privados, o que amplia o alcance territorial e institucional de suas ações e potencializa os resultados obtidos. Essa atuação integrada envolve órgãos governamentais, instituições financeiras, entidades empresariais, organizações de ensino e pesquisa e demais atores do ecossistema empreendedor. Ao operar de forma colaborativa, o Sebrae consolida-se como agente de desenvolvimento, capaz de conectar políticas públicas, iniciativas privadas e demandas dos empreendedores. Dessa forma, o sistema ultrapassa o apoio individual às empresas e contribui para a construção de ambientes econômicos mais equilibrados, competitivos e sustentáveis, fortalecendo estruturas produtivas locais e promovendo o desenvolvimento de longo prazo.

HISTÓRIA DO SEBRAE: DA CRIAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

A trajetória histórica do Sebrae está diretamente relacionada às transformações econômicas, sociais e produtivas do Brasil. Ao longo do tempo, a instituição evoluiu de uma iniciativa voltada ao apoio técnico às pequenas empresas para um sistema nacional estruturado, reconhecido como agente estratégico de desenvolvimento e fortalecimento do empreendedorismo.

► Contexto histórico de criação

O surgimento do Sebrae está diretamente associado ao contexto econômico brasileiro das décadas de 1960 e 1970, período caracterizado por um processo intenso de industrialização, acelerada urbanização e forte concentração do crescimento econômico em determinadas regiões do país. Embora esse modelo tenha impulsionado a expansão da produção e do mercado interno, também aprofundou desigualdades regionais e evidenciou fragilidades estruturais das micro e pequenas empresas, que operavam, em grande parte, de forma pouco organizada e com reduzida capacidade de competir. Nesse cenário, esses empreendimentos enfrentavam obstáculos recorrentes, como acesso restrito a crédito, carência de conhecimento gerencial, baixa produtividade, elevada informalidade e limitada inserção em políticas públicas e programas de fomento ao desenvolvimento econômico.

A inexistência de uma política pública estruturada e contínua voltada aos pequenos negócios evidenciou a necessidade de uma instituição especializada no apoio técnico e gerencial a esse segmento. Tornou-se fundamental oferecer orientação qualificada, estimular a organização empresarial e disseminar práticas básicas de gestão. Essas ações buscavam reduzir a vulnerabilidade das micro e pequenas empresas diante das mudanças econômicas. Esse contexto impulsionou a criação de um modelo institucional específico para o fortalecimento desses empreendimentos. Tal modelo baseou-se no reconhecimento do papel estratégico dos pequenos negócios na geração de empregos. Também considerou sua contribuição para a dinamização das economias locais e regionais e para um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo no país.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas foi criado em 1972, inicialmente com a denominação de Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (Cebrae), em um contexto no qual o Estado buscava instrumentos para fortalecer a base produtiva nacional. Em sua fase inicial, a instituição estava vinculada à administração pública federal, atuando como um órgão de apoio técnico com foco na melhoria da gestão das pequenas empresas, especialmente nos setores industrial e comercial, considerados estratégicos para o desenvolvimento econômico do período.

► Processo de transformação institucional

Nos primeiros anos de atuação, as ações do Sebrae concentraram-se na oferta de orientações técnicas, capacitações introdutórias em gestão empresarial e apoio à modernização administrativa dos empreendimentos atendidos. O objetivo principal era elevar o nível de organização, eficiência e controle das pequenas empresas já existentes, reduzindo fragilidades operacionais e gerenciais. Nesse momento histórico, o público

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): PRINCÍPIOS DA BNCC; CURRÍCULO ESCOLAR

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que determina o conjunto de competências gerais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica — que inclui a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Esse conhecimento pretende assegurar uma formação humana integral com foco na construção de uma sociedade inclusiva, justa e democrática. Para a primeira etapa da Educação Básica, a escola deve garantir seis direitos de desenvolvimento e aprendizagem, de forma que todas as crianças tenham oportunidades de aprender e se desenvolver.

Após a aprovação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em dezembro de 2017, começaram as discussões visando a melhor forma de implementar as novas diretrizes da BNCC na Educação Infantil de todo o país.

Nessa etapa da Educação Básica, a BNCC define direitos de aprendizagem e os campos de experiências substituem as áreas do conhecimento do Ensino Fundamental. Em cada campo existem objetivos de aprendizado e desenvolvimento do aluno, em vez de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

É responsabilidade das escolas garantir que seus alunos receberão, em sala de aula, as competências gerais estabelecidas pelo documento. Dessa forma, o cenário educacional nacional se torna mais justo e igualitário para todas as crianças.

O primeiro texto sugerido no projeto foi discutido e elaborado em conjunto com 116 especialistas em educação. A proposta foi aberta à consulta pública até março de 2016, quando foi revisada.

Em maio do mesmo ano, a segunda versão do documento foi divulgada. Quase um ano depois, em abril de 2017, a terceira e última versão foi revelada e apresentada ao Conselho Nacional de Educação (CNE).

No mesmo ano, o CNE preparou audiências públicas em cinco regionais. O objetivo era alcançar colaborações para a elaboração da norma instituidora da BNCC. No dia 15 de dezembro, o projeto foi homologado e seguiu para a aprovação do Ministério da Educação (MEC).

A resolução que orienta e institui a implementação da BNCC na Educação Infantil e no Ensino Médio foi publicada no dia 22 de dezembro de 2017.

► Qual é o prazo para implementação nas escolas?

Existe um comitê especial responsável por acompanhar a implantação da nova base nas escolas públicas e privadas, que deverá ocorrer até o dia 31 de dezembro de 2020.

Até lá, o grupo de especialistas deve propor debates, discussões acerca dos temas referentes aos desafios da implementação e nortear ações a serem tomadas pelo governo para a concretização do novo currículo.¹

A base curricular do ensino brasileiro tem passado por diversas mudanças, dentre elas, temos a lei a seguir.

Lei nº 13.415/2017:

- Altera a LDB
- Altera o Fundeb
- Altera a CLT
- Revoga a Lei 11.161/2005
- Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

► Quais as implicações?

Implicações curriculares, com flexibilização e aligeiramento da formação

- Altera o formato de financiamento público com privatização
- Atinge a formação docente
- Impacta a docência da rede particular de ensino
- Não assegura novos recursos

► Implicações Curriculares

Carga horária do ensino médio será ampliada de forma progressiva (§ 1º, Art. 24 LDB – nova redação) para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017.

Ou seja, só existe prazo para se chegar às mil horas, ou seja, uma hora em relação a carga horária atual.

A Lei não faz referência clara como essa expansão irá acontecer no ensino médio noturno. Apenas determina que os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de educação de jovens e adultos e de ensino noturno regular, adequado às condições do educando, conforme o inciso VI do art. 4º.”

¹ Fonte: www.educacaoinfantil.aix.com.br

AMOSTRA

O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica, mas não especifica se atingirá os itinerários formativos do ensino médio. É provável que não.

Obriga a oferta de língua inglesa a partir do sexto ano do ensino fundamental.

A Lei dispõe que a integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais. Portanto, não necessitará de ser tratado para o conjunto dos estudantes.

A inclusão de novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do CNE e de homologação pelo Ministro de Estado da Educação.

A BNCC definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

A parte diversificada dos currículos, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à BNCC e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

A BNCC referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia. Portanto, não haverá a obrigatoriedade de disciplinas.

Obrigatoriedade apenas para o ensino da língua portuguesa e da matemática nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas, e de língua inglesa.

Outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, poderão ser ofertadas de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

A carga horária destinada ao cumprimento da BNCC não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio. Ou seja, próximo a 69% do total da carga horária.

► Itinerários Formativos

O currículo do ensino médio será composto pela BNCC e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de **diferentes arranjos curriculares**, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - formação técnica e profissional.

Poderá ser composto **itinerário formativo integrado**, que se traduz na composição de componentes curriculares da BNCC e dos itinerários formativos.

Os sistemas de ensino, mediante disponibilidade de vagas na rede, possibilitarão ao aluno concluinte do ensino médio cursar mais um itinerário formativo de que trata o caput.

1. INTRODUÇÃO

► A Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013)³, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

